

## Comunicação e relações interpessoais

Sadao Omote

**Como citar:** OMOTE, S. Comunicação e relações interpessoais. *In:* CARRARA, K. (org.). **Educação, Universidade e Pesquisa**. Marília: Unesp Marília Publicações, 2001. p. 159-162. DOI: <https://doi.org/10.36311/2001.85-86738-16-6.p159-162>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

## COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES INTERPESSOAIS

Sadao OMOTE<sup>1</sup>

As atividades humanas são realizadas coletivamente, na grande maioria das situações. Para que isso possa ocorrer, há uma rede de relações interpessoais, entre pessoas imediata ou remotamente presentes no cenário de ocorrência dessas relações. Nessas relações interpessoais, a comunicação está inevitavelmente presente, sendo predominantemente verbal (oral ou textual), ainda que outros componentes não verbais estejam presentes e exerçam importante função aí.

A ocorrência fluente de comunicação é de importância capital para a consecução de ações coletivas. Desempenha papel fundamental também para cada uma das pessoas que participam da ação coletiva, já que é nas relações interpessoais que se configuram os quadros de referência para a formação e manutenção da identidade pessoal e social das pessoas. É essa identidade pessoal e social, solidamente constituída, que assegura a cada pessoa a condição de ser social e ao mesmo tempo singular e única, condição essa essencial para a integridade psicossocial de cada cidadão.

Desse modo, qualquer prejuízo na capacidade de comunicação, que uma pessoa pode sofrer, em decorrência de alguma enfermidade ou acidentes de diferentes naturezas, compromete a possibilidade de participação integral nas relações interpessoais e, por extensão, nas ações coletivas. Pode condená-la ao isolamento social e conseqüentemente comprometer a integridade da sua identidade pessoal e social. Na medida em que a pessoa perde os principais quadros de referência social, o resultado pode ser um grande prejuízo no seu autoconceito e auto-estima.

Nas relações interpessoais cotidianas, predominam as formas verbais de comunicação. Fazemos eficiente uso de comunicação textual, mas é a comunicação oral que prevalece na maioria das situações de relações entre as pessoas imediatamente presentes na situação. Essas formas convencionais de comunicação costumam ser valorizadas. A demonstração de competência nessas

<sup>1</sup> Departamento de Educação Especial - Faculdade de Filosofia e Ciências - Unesp - 17525-900 - Marília - SP.

formas de comunicação parece, por si só, assegurar a condição de normalidade da pessoa. Qualquer pessoa que apresente limitação nessas formas de comunicação pode ser vista imediatamente como se não fosse inteiramente normal. Eventualmente, podem ser atribuídas a ela outras incompetências e pode passar a ser desacreditada socialmente.

Nesse processo, a limitação na comunicação oral pode ser especialmente prejudicial, não só pelo seu uso constante como mediador imprescindível para a ocorrência e manutenção de relações interpessoais na grande maioria das situações, como também pela sua alta visibilidade (na realidade, audibilidade), o que torna quase impraticável qualquer expediente de dissimulação da dificuldade. Apesar disso, as pessoas que têm a comunicação oral impossibilitada, duradoura ou permanentemente, precisam encontrar formas alternativas de comunicação, para que possam continuar participando da vida coletiva e preservar a integridade da sua identidade social.

A comunicação utilizada nas relações interpessoais do dia-a-dia, especialmente a oral, é acompanhada de uma diversidade muito grande de ocorrências não verbais que complementam e tornam mais eficiente a comunicação. Não raras vezes, alguns desses elementos, como certos gestos e símbolos, podem até substituir a fala para transmitir alguma mensagem específica -- e muitas vezes o fazem até com maior eficiência comunicacional. Portanto, a idéia de comunicação alternativa ou suplementar não é inteiramente estranha para qualquer pessoa.

Numerosas -- talvez infinitas -- são as formas de comunicação que podem ser utilizadas como alternativas às formas convencionais de comunicação. As necessidades e características particulares de cada pessoa acometida por algum problema, que a impede de comunicar-se oralmente, e as do respectivo meio determinam como deve ser construída essa comunicação alternativa. Qualquer que seja a modalidade desenvolvida, a finalidade é a de alcançar eficácia comunicacional suficiente para que, dentro das possibilidades, a troca de informações e mensagens possa ocorrer entre os interlocutores, de modo o mais fidedigno e completo possível. Podem ser construídos meios suficientemente eficientes para, como bem anotou o Professor Capovilla, no seu texto, servir de "ponte para cruzar o fosso do isolamento".

Com a atual política de inclusão, é uma importante meta buscar a possibilidade de realizar eficientemente a comunicação para, deixando o isolamento social, participar ativamente, e dentro das possibilidades, de relações

interpessoais e ações coletivas. Mesmo para as pessoas acometidas por problemas graves que as impedem de ter participação ativa em projetos sociais e coletivos de ações, na vida diária, essa comunicação alternativa é indispensável para garantir uma melhoria na qualidade de vida, tornando mais enriquecedora a relação com aqueles com os quais convivem.

Essa pode ser uma perspectiva para se realizar leitura produtiva dos textos dos professores Manzini e Capovilla, apresentados a seguir.